

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA — MEC
FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO — MOBRAF
DEPARTAMENTO TÉCNICO-EDUCACIONAL — DETED
DIVISÃO DE AVALIAÇÃO, MÉTODOS E PESQUISA — DIAMP
DIVISÃO DE SUPORTE TÉCNICO — DISUT



AVALIAÇÃO DO ENCONTRO SOBRE O CULTURAL

— DOCUMENTO PRELIMINAR —

DIAMP

Maria Elizabeth Murtinho
Isadora Alba Veronese Moniz Vianna
Helena Severiano Ponce Maranhão

DISUT

Alda Maria Lessa Bastos
Wanda Medrado
Terezinha Peixoto
Carmen Lúiza Bittencourt de Andrade
Helena Alves

Rio, novembro de 1983

I - INTRODUÇÃO

O presente relatório objetiva primordialmente informar as COORD e o MOBREAL Central sobre os aspectos significativos que foram levantados pelos participantes dos diferentes pólos do Encontro, em relação ao diagnóstico do Programa Cultural e às propostas de linhas de ação esboçadas para 1984.

Neste sentido, busca-se evidenciar os pontos, aspectos e explicações que se apresentaram recorrentes no que se refere à análise da trajetória do Programa e às alternativas de ação.

Portanto, cabe ressaltar que não se pretende, neste momento, realizar um estudo comparativo e nem se busca desenvolver uma análise mais sistemática e detalhada sobre certas especificidades das diversas COORD. Esta análise deverá ser objeto de um segundo momento, podendo também ser enriquecida pelas contribuições das COORD e Departamentos do MOBREAL Central, após leitura do presente documento.

II - HISTÓRICO

"Criado em 1973, o Programa de Desenvolvimento Cultural propunha-se a complementar a ação pedagógica, preencher de modo sadio as horas de lazer e valorizar e descobrir as potencialidades criativas do Homem". (*)

Acompanhando o momento desenvolvimentista vivido pela Instituição, a avaliação do Programa Cultural restringiu-se, inicialmente, ao aspecto quantitativo. Buscava-se o número de freqüentadores, as atividades mais realizadas, o perfil do ECULT e dos Postos do MOBREAL, por exemplo.

A avaliação realizava-se, também, no acompanhamento do Programa, por meio de relatórios, viagens de assistência técnica, supervisão e encontros.

Além disto, foram objeto de estudo e pesquisa alguns aspectos isolados do Programa, como: perfil do freqüentador do Posto; a ação desencadeada pela MOBREALTECA.

Em 1982, a Instituição sentiu necessidade de fazer um estudo aprofundado do Programa como um todo — sua ação e modo de operacionalização — que permitisse estabelecer possíveis reformulações ou adequações ou, ainda, sua ampliação.

Naquele momento foi, então, iniciado o processo de avaliação, através de reuniões e estudos na DIDEC, acrescido da auditoria aos Postos — realizada no mesmo ano — e do Encontro de ENPEC, no final de 1982.

No Encontro de ENPEC esperava-se levantar os indicadores para a avaliação do Programa. Não se conseguiu alcançar este objetivo, provavelmente em decorrência da participação de elementos com pouca experiência de desenvolvimento do Programa.

(*) Proposta de Avaliação do Programa de Desenvolvimento Cultural - DIDEC - 1982.

Também contribuiu para isto a pouca familiaridade do MOBRAL Central e COORD em participar de um trabalho de avaliação deste porte.

Neste Encontro tentou-se esboçar um diagnóstico do Programa, com base em alguns indicadores elaborados pelo MOBRAL Central. Pelos motivos expostos anteriormente, o fechamento deste diagnóstico ficou prejudicado. Observou-se, de modo significativo, algumas incoerências entre as posições trazidas pelos ENPEC, sob a forma de documentos e a verbalização nos momentos de debate.

Da análise dos resultados deste Encontro, considerou-se importante retomar a questão do diagnóstico e o levantamento de indicadores para avaliação, reunindo as COORD em Pólos de Encontro.

Foi elaborado, então, pelo MOBRAL Central/DIDEC, um "Roteiro para Avaliação do Programa de Desenvolvimento Cultural" (Anexo 1) para ser trabalhado no Encontro.

Com a reestruturação do MOBRAL, em janeiro/83, deixou de existir uma divisão especialmente voltada para o Programa Cultural e as responsabilidades em relação à MOBRALTECA, Postos do MOBRAL e outras atividades culturais, ficaram diluídas pelos diversos Departamentos. As atividades culturais continuaram ocorrendo, em campo, de acordo com o interesse e disponibilidade das COORD.

A partir disto, a avaliação proposta ficou em suspenso até julho/agosto de 1983, não sendo enviadas pelo MOBRAL Central, orientações sobre o Programa Cultural, durante este período.

Nesta ocasião, o DETED (DIAMP e DISUT), sentindo a necessidade de retomar o trabalho e contando, inicialmente, com a colaboração do DEOPE, propôs uma estratégia para a

Avaliação do Programa Cultural.

O grupo responsável por este Projeto, acreditava que esta avaliação não poderia ser realizada a curto prazo, dada a necessidade de se retomar o Programa, através de um diagnóstico que permitisse embasar propostas de ação cultural, a serem realizadas, acompanhadas e avaliadas ao longo do processo.

Portanto, a estratégia de avaliação a ser adotada, constituía-se de:

- 1 - Encontro de COORD por Pólos para:
 - . diagnóstico do Programa;
 - . discussões sobre as linhas de ação a serem adotadas em 1984;
 - . discussões sobre as modalidades de avaliação.
- 2 - Estabelecimento de grandes linhas de ação para 1984, pelo MOBREAL Central.
- 3 - Elaboração das estratégias de ação na área cultural, pelas COORD.
- 4 - Acompanhamento e avaliação das estratégias pelas COORD, com a assistência técnica do MOBREAL Central.
- 5 - Realização de novo Encontro de COORD, no 2º semestre de 1984, por Pólo, para:
 - . discutir e avaliar as ações desenvolvidas;
 - . propor alternativas de ação para 1985.

Este relatório diz respeito ao 1º momento da estratégia de avaliação acima descrita.

III - DESCRIÇÃO DA PROPOSTA E REALIZAÇÃO DO ENCONTRO

A proposta inicial para a realização destes Encontros foi feita através das Circulares nºs 79 e 84, de 18/08 e 06/09/83, respectivamente. (Anexos 2 e 3).

A primeira Circular consultava as COORD sobre o seu interesse em retomar o assunto "Avaliação do Cultural".

A partir da resposta positiva de todas as COORD, com exceção da COORD/RJ-Sul, o DETED apresentou uma proposta de trabalho para ser desenvolvida nos Encontros.

Houve a preocupação de que esta proposta fosse analisada pelas COORD, podendo sofrer as alterações convenientes.

Como havia, também, o objetivo de envolver as equipes das unidades móveis optou-se pela realização do Encontro nos pólos de REMOB, concentrando a região Norte, não atendida pelas MOBREALTECAS, no pólo do Maranhão.

Os Encontros foram realizados em 4 pólos:

- . Maranhão (MA - PI - RR - RO - AC - PA - AM - AP - GO)
- . Alagoas — concentrando as REMOB de PE e SE (CE - RN - PB - PE - AL - SE - ES - BA)
- . Minas Gerais — concentrando as REMOB de DF e MG/N (MG/S - MG/N - BA - DF - GO - MS - MT)
- . Paraná (PR - SP - SC - RJ/N). O Rio Grande do Sul não podendo participar do Encontro receberá assistência técnica ainda este ano.

A PROPOSTA DO ENCONTRO

A programação, (Anexo 3), enviada às COORD e atendendo aos

objetivos propostos para os encontros, compunha-se de:

- . Diagnóstico do Programa Cultural
- . Estabelecimento de linhas de ação para 1984
- . Discussão sobre avaliação.

Para esta fase de diagnóstico, o DETED enviou às COORD um Roteiro de Diagnóstico (Anexo 3), que, como pode ser verificado, é praticamente o mesmo roteiro de Avaliação do Programa Cultural elaborado pela DIDEC.

Além disso, o DETED sugeriu às COORD um momento de relato de experiências que pudesse constituir-se em "Estudo de Caso" para o enriquecimento do Diagnóstico e como mais um elemento capaz de subsidiar a elaboração das linhas gerais de ação para 1984.

Convém destacar que exceto por alguns textos selecionados previamente pela equipe do encontro, sem que, no entanto, houvesse a obrigatoriedade de sua utilização, o DETED optou por ir a este encontro sem nenhuma programação fechada, sendo os grupos participantes livres para conduzir o Encontro, conforme as suas expectativas e necessidades.

Além desta perspectiva, era possível, inclusive, que os elementos das COORD assumissem a coordenação dos trabalhos.

IV - A REALIZAÇÃO DO ENCONTRO

Em todos os pólos discutiu-se a programação no primeiro dia e esta sofreu ligeiras modificações que serão especificadas a seguir. Foi, no entanto, característica comum, que não houvesse um dia especial dedicado às unidades móveis, sendo este tema diluído ao longo dos debates.

Outra ocorrência refere-se ao momento de avaliação que tinha como objetivo discutir as diversas modalidades de avaliação voltadas para as ações propostas pelas COORD.

Não foi possível manter propostas de ação específicas para cada COORD, pois os participantes sentiam que isso dependeria de definições do MOBREAL Central e da consulta às equipes de suas respectivas COORD. Foram, então, construídos subsídios para a posterior elaboração da estratégia não se chegando a aprofundar e selecionar modalidades de avaliação. O que se fez foi discutir sobre a importância da avaliação, deixando o compromisso de uma assistência técnica posterior, aproveitando também este momento para discutir a avaliação do Encontro.

A seguir trataremos de cada pólo, quanto aos participantes e à dinâmica dos Encontros.

Pólo PR

SC - técnico da COORD (ex-ACULT)

PR - ENPEC

- COORD Adjunto

- 2 elementos da equipe técnica da área cultural

RJ/N - ENPEC (ex-ACULT)

SP - Assessor da COORD

- 3 elementos da equipe técnica da área cultural

O Encontro teve a duração de 4 dias e meio, sendo quase a sua totalidade dedicada à discussão do Diagnóstico.

Pólo MA

AM - ENPEC (ex-SA)

- Animador da MINIMOBREALTECA

PA - 2 técnicos da COORD

- AP - ENPEC (ex-ACULT)
 RR - COORD Adjunto
 - técnico da COORD
- AC - ENPEC
 - técnico da COORD
- MA - ENSUP
 - 3 elementos da equipe técnica da COORD
 - 4 elementos das equipes de MOBREALTECA e MINI (nos três últimos dias)
- RO - ENPEC
 GO - ENPEC (ex-SE)
 PI - 2 técnicos da COORD (1 dos elementos foi ACULT)

O Encontro durou 5 (cinco) dias, sendo utilizados 3 (três) dias e meio para o diagnóstico e o restante para a discussão das linhas de ação, sendo a avaliação discutida paralelamente neste momento.

Pólo MG/Norte

- MG/S - Assessor da COORD
 - técnico da área cultural
- BA - técnico da COORD (ex-SE)
 GO - Coordenador: participou do 1º dia
 - técnico da área cultural
- MT - Coordenador participou no 1º dia do Encontro
 - técnico da área cultural (ex-ACULT)
- MS - ENPEC (ex-ACULT)
 - técnico da área cultural
- DF - Coordenador: participou dos três primeiros dias do Encontro
 - ENPEC
 - técnico da COORD (ex-ACULT)

MG/N - Coordenador: participou de diversos momentos do Encontro

- ENPEC
- técnico da área cultural
- equipe da MOBREALTECA (participou um dia).

O Encontro teve a duração de 4 (quatro) dias e meio. A discussão do diagnóstico ocupou também a maior parte do Encontro, restando um dia para estabelecimento de linhas de ação e discussão sobre avaliação.

Pólo AL

PE - COORD Adjunto (ex-ACULT)

- ENPEC
- Equipe da MOBREALTECA - (participou dos 3 últimos dias)

BA - COORD Adjunto

- técnico da área cultural (ex-ACULT)

SE - Coordenador: participou do 1º dia

- ENPEC
- técnico da COORD (ex-ACULT)
- equipe da MOBREALTECA (participou dos 3 últimos dias)

ES - Coordenador

- ENPEC

CE - ENPEC

- técnico da área cultural

RN - técnico da COORD

- SA

PB - COORD - participou dos 2 primeiros dias

- ENPEC - participou dos 2 primeiros dias

AL - COORD - participou em diversos momentos do Encontro

- COORD Adjunto
- ENPEC
- Diversos elementos da equipe técnica, sendo 1 animador de Mini.

O Encontro teve a duração de 5 dias e a programação foi a prevista - 3 dias para o diagnóstico, incluindo as unidades móveis, 1 dia para discussão sobre as linhas de ação e 1 dia de discussão sobre avaliação, onde foi privilegiada a avaliação do Encontro.

V - DIAGNÓSTICO DO PROGRAMA CULTURAL

Esta parte do documento caracteriza-se por uma sistematização das questões debatidas ao longo dos encontros realizados nos pólos de Minas Gerais, Maranhão, Alagoas e Paranã, através do levantamento das recorrências verificadas no relato escrito e oral dos instrumentais de diagnóstico do Programa Cultural. Tal sistematização será aqui desenvolvida no sentido de construir uma visão do Programa a nível nacional, enfim, os pontos positivos e negativos que lhe imprimiram um sentido no decorrer do processo de seu desenvolvimento.

Além de considerar os pontos comuns nomeados nos pólos, procurar-se-á em alguns momentos apontar as diversidades surgidas em cada um deles no sentido de resgatar a singularidade das experiências e das reflexões desenvolvidas pelas COORD participantes.

— A TRAJETÓRIA DO PROGRAMA

Como pontos recorrentes verificados nos encontros, no que se refere ao momento inicial do Programa Cultural, traduzido como complementação pedagógica, destacam-se os seguintes aspectos como fatores intervenientes para uma não inserção efetiva do Programa Cultural no contexto da proposta de Educação de Adultos do MOBREAL.

O primeiro ponto recorrente atribui um verticalismo na

implantação do Programa Cultural, que se expressou a partir de uma proposta concebida a nível nacional. A penetração desta proposta nos municípios apoiando-se, em termos operacionais, na utilização de recursos materiais uniformes para todos os Postos, não permitia o atendimento de certas especificidades locais.

Verifica-se o desdobramento de tal verticalidade a nível nacional, estadual e municipal, na medida em que a "oferta" de atividades culturais não esteve voltada diretamente para as peculiaridades e expectativas da clientela-alvo.

As atividades desenvolvidas a nível de campo foram revestidas por esse aspecto verticalista, em virtude do fato de muitas ações terem sido emanadas e desencadeadas pelas Coordenações ou pelas Comissões Municipais. Na realidade, trabalhou-se mais para a comunidade do que com a comunidade.

A isto se soma o aspecto prioritariamente quantitativo da implantação do programa.

Os dois aspectos acima citados evidenciam-se na implantação dos Postos do MOBREAL que se restringiu à consulta das lideranças locais dos municípios e aos convênios a partir daí estabelecidos, sem o envolvimento das Coordenações Estaduais.

Constitui ponto recorrente o fato de que a premência da implantação dos Postos, derivada em grande parte da necessidade do cumprimento das metas estabelecidas, não envolveu a participação das comunidades propriamente ditas e sobretudo da clientela-alvo na implantação do programa.

Como decorrência da verticalidade e do aspecto quantitativo da implantação do Programa Cultural verificam-se limites

referentes ao espaço físico, ao material e aos recursos humanos envolvidos na sua operacionalização.

O local de funcionamento dos Postos mostrou-se inadequado por ser de difícil acesso à clientela-alvo, uma vez que esta localiza-se prioritariamente na zona rural, enquanto os Postos fixaram-se nas sedes municipais.

No que diz respeito ao material utilizado, como já foi mencionado, os limites se expressavam principalmente pela sua não-diversificação e compatibilização às características regionais ou locais e pela pouca quantidade de material disponível.

Em relação aos recursos humanos ressalta-se a influência política de sua nomeação e os problemas dela decorrentes, na medida em que a maioria destes elementos não corresponde ao perfil traçado, caracterizando-se como pessoas "desmotivadas" e "não comprometidas" com a proposta cultural. O ECULT é considerado como um elemento significativo e imprescindível para um efetivo desenvolvimento do programa, dele dependendo, em grande parte, o seu sucesso ou o seu fracasso.

Algumas COORD consideram viável o desenvolvimento de ações culturais, independentemente da figura centralizadora do ECULT. O importante seria o envolvimento dos grupos e agentes dos outros programas no desenvolvimento das ações, pois a experiência tem mostrado que, muitas vezes, quando o ECULT "dinâmico, criativo" se afasta, não há continuidade das ações.

Além dos aspectos anteriormente citados, um outro fator ao qual foi atribuído por todos os pólos um papel significativo para a não inserção efetiva do Programa Cultural no contexto de uma proposta de Educação de Adultos configura-se na pouca integração da área pedagógica com a área cultural.

A inexistência de tal integração traduzida em uma compartimentalização das áreas é percebida, principalmente, a nível de MOBREAL Central, verificando-se o seu desdobramento a nível estadual e em última instância nos municípios nos quais observa-se uma não articulação entre os agentes dos diversos programas.

Além disso, há limites no tocante às prioridades dadas ao repasse de informações nas diversas instâncias da Instituição, o que pode ser revelado pelo fato de ao Programa Cultural ter sido dedicado um espaço restrito nas capacitações dos agentes e supervisores.

A pouca ênfase dada aos conteúdos do programa cultural nos treinamentos de SUSUG, alfabetizadores, professores, ocasionou a não sensibilização dos agentes locais em relação ao papel da cultura no processo educativo.

A nível municipal observa-se um outro fator de relevância configurado na não articulação/integração das Comissões Municipais com os agentes dos programas, em virtude de aspectos políticos e da desestruturação da COMUN bem como, da flutuação dos seus elementos.

A não integração e ação conjunta das áreas pedagógica e cultural em busca da concretização da proposta de Educação de Adultos, Educação Continuada, permanência e continuidade do processo educativo, somada aos limites anteriormente explicitados, fizeram com que o Programa Cultural se distanciasse do seu objetivo inicial.

Observa-se que o Cultural direcionou-se mais para a comunidade em geral do que propriamente para a clientela-alvo, não tendo portanto, uma ação efetiva a serviço desta mesma clientela.

É recorrente em 3 pólos a reflexão de que o Programa de Atividades Culturais era perfeitamente compatível com a Proposta de Educação de Adultos, localizando-se os problemas a ele pertinentes no âmbito de sua operacionalização.

O pólo Paranã, além disso, aponta a proposta estruturada como um outro limite, sobretudo no tocante aos subprogramas e ao material, na medida em que estes apresentavam uma tendência em limitar o programa a áreas de atuação.

É importante ressaltar que diante dos limites existentes, sobretudo no que se refere à falta de integração entre a área cultural e a pedagógica, as COORD participantes foram unânimes em afirmar as tentativas de articulação dessas áreas, através da conquista de espaço na capacitação dos agentes, dos diversos programas desenvolvidos em campo.

Enquanto três pólos situam as tentativas de articulação, exclusivamente nas iniciativas das COORD, o pólo de Alagoas resalta a sua ocorrência em virtude da iniciativa dos próprios municípios.

As Coordenações são unânimes em afirmar que apesar dos limites detectados na origem do Programa este desempenhou um papel significativo de mobilização das comunidades, contribuiu, eventualmente, nos momentos de tentativa de articulação entre a ação cultural e pedagógica, para a capacitação dos alfabetizadores e possivelmente, interferiu, através do material disponível nos postos (livros, por exemplo) para atenuar a regressão dos alunos do PEI. O objetivo do programa, em seu momento inicial, traduzido como complementação pedagógica foi comprometido em larga escala, pelos limites já descritos, reiterando-se aqui, o fato de que o Programa Cultural, orientou-se mais para a comunidade em geral, do que, propriamente, para a clientela-alvo do MOBREAL.

A trajetória do Programa Cultural, orientada prioritariamente para a valorização das ações culturais, configurou-se, segundo as COORD participantes como suporte de eventos sociais, religiosos e cívicos, reforço à sala de aula e como mobilizadora da comunidade em geral.

O Programa apoiou-se em grande parte na realização de eventos, sem entretanto, em sua maioria efetivar um trabalho de continuidade ao processo educativo, como era recomendado.

Considerou-se que esta linha de trabalho poderia ter sido mais explorada, pois os eventos nacionais, planejados a nível de MOBREAL Central, por não partirem das reais necessidades das comunidades, pouco contribuíram, apesar de terem concentrado grandes recursos humanos e financeiros.

O impacto do Programa nas comunidades e o seu poder mobilizador suscitou sua utilização como apoio aos demais programas. No entanto, os agentes desses Programas deixaram de buscar no Cultural um apoio para as suas atividades do dia-a-dia.

Essa capacidade de aglutinar um considerável contingente humano em torno de eventos dava oportunidade, também, de divulgar a proposta educativa do MOBREAL.

Em menor escala, ou seja, em alguns Estados, é possível perceber que o Programa apoiou o trabalho pedagógico, valorizando, em sala de aula, as manifestações culturais utilizando, eventualmente, os jogos didáticos.

Quando foi dada ênfase à cultura local, possibilitou-se a participação das comunidades, através de variadas formas de manifestação, obtendo-se assim, os resultados mais

significativos. Neste momento, ocorria um processo de coerência entre o Programa e os reais interesses das comunidades, uma vez que foi dado apoio a essas iniciativas culturais.

Desta forma, houve, segundo os pólos participantes, a ampliação do universo cultural da clientela, o desenvolvimento da potencialidade criativa dos alunos, a valorização das manifestações culturais e o conhecimento e preservação da tradição cultural. Ressalta-se, no entanto, a dificuldade de avaliar concretamente estas conquistas, sendo entendido pela maioria que "ampliação" significaria participação, isto é, quando a população participou das ações culturais pode ter sido propiciada a referida ampliação. É difícil, porém, diagnosticar o grau de ampliação sem instrumentos para tal.

Cabe ressaltar que algumas COORD se posicionaram no sentido de que as atividades culturais acontecessem independente do MOBREAL, fato que causou discussão por parte dos elementos que difundiam a idéia de que as atividades ocorrem sim, mas que o MOBREAL teve um papel importante em apoiar, incentivar e preservar, contribuindo para tornar essas manifestações mais expressivas e evitando, até, o desaparecimento de algumas. Todos foram unânimes em afirmar que o MOBREAL foi, em muitos municípios, um pioneiro nesse tipo de trabalho; a partir dele foram surgindo outros órgãos/entidades que se envolveram nesta ação.

A descentralização do Programa, em 1977, permitiu sua maior adequação às características regionais e aos interesses da comunidade. Observou-se, também, que as sugestões enviadas a campo, pelas COORD, influenciaram alguns encarregados, impedindo em parte, sua iniciativa para dinamização da ação a nível local.

Como resultados positivos alcançados, podemos citar o renascer de festas folclóricas, o apoio a algumas manifestações locais, os grupos teatrais, as feiras de artesanato, os festivais de música, etc. No entanto, sentiu-se ainda a falta de um maior acompanhamento a estas ações por parte das COORD e do MOBREAL Central, devido às prioridades de outros programas e aos limites financeiros que não permitiram a assistência técnica necessária.

O último ponto levantado pelas COORD diz respeito às dificuldades sentidas frente à extinção do órgão específico a nível central, responsável pelo Programa Cultural. O Programa deixou de ter prioridades, a assistência técnica e capacitação não mais ocorreram, acarretando, deste modo, uma dificuldade das COORD em dar atenção e andamento ao Programa.

— AS UNIDADES FIXAS

O Posto do MOBREAL é visto como referência da existência do MOBREAL no município, além de se constituir como local de funcionamento da COMUN.

A partir desta característica, o Posto é utilizado, quando há disponibilidade de espaço, como local para:

- . treinamento e reciclagem de agentes;
- . reunião de monitores, elementos da COMUN e grupos diversos;
- . cursos profissionalizantes, como o PETRA;
- . centro de informações para a comunidade.

Além das atividades culturais, como exposições e horas de lazer, que constituem sua finalidade principal.

Com relação às dificuldades encontradas para a operacionalização

dos Postos, os participantes apontaram:

- . Inadequação do local - tanto do ponto de vista de sua dimensão física quanto da possibilidade de acesso da clientela-alvo do MOBREAL;
- . Inadequação do ECULT - devido à sua indicação ser muitas vezes apenas de caráter político, tendo como consequência, em muitos casos, uma não identificação do agente com o tipo de trabalho;
- . Dificuldades de Capacitação - a pouca sensibilidade dos agentes ao Programa dificultava a capacitação, e, quando esta era bem sucedida provocava o afastamento do agente para outras atividades na Prefeitura;
- . Diversificação de Programas/Projetos no Posto independente do perfil do ECULT. O Posto podia concentrar o PAD, Balcão de Emprego e PES;
- . Falta de apoio dos Prefeitos seja em função do desconhecimento dos objetivos do Programa, ou do desinteresse motivado pelo pouco material enviado.

Além destas dificuldades específicas dos Postos do MOBREAL, apontam também a fragilidade das bases, o acúmulo de tarefas do SUSUG, a pouca capacidade operativa das COORD, como fatores que dificultam a implementação e acompanhamento do Programa.

Ainda assim, o Posto é considerado como um meio efetivo de apoio, favorecendo a mobilização, a descoberta de valores, a abertura de espaços para manifestações culturais e maior conhecimento dos programas do MOBREAL.

Os participantes reconhecem no Posto um recurso significativo para o desenvolvimento do Programa, no entanto; indicaram uma tendência do Programa Cultural e suas ações terem ao longo de sua trajetória, se reduzido aos limites físicos do Posto.

Quanto às denominações dadas ao Posto, alguns consideram que o primeiro nome — Posto Cultural — é o conhecido pela comunidade e portanto, deveria ser mantido. Outros, acreditam, dever ser denominado Posto do MOBRAL por ser o ponto de referência do MOBRAL na comunidade. São unânimes em afirmar que o nome dado ao Posto, não irá atribuir a ele, um papel diferente daquele já consagrado pela comunidade.

Em relação ao apoio técnico, material e financeiro julgam que foi necessário. Embora uma realimentação a nível nacional não tenha atendido às características regionais e aos anseios da comunidade. Especificamente ao material editado pelo MOBRAL Central consideram que as coleções "Ação Cultural" e "Cada Cabeça é um Mundo" constituem-se em um importante subsídio.

Uma dificuldade apontada na maioria dos pólos refere-se ao material permanente danificado que causa dificuldades no convênio com os novos prefeitos.

— UNIDADES MÓVEIS

Constitui-se a MOBREALTECA em um dos recursos utilizados para operacionalizar as diretrizes do Programa de Atividades Culturais. Pretendeu-se, desde a sua implantação, que essa unidade viesse a se constituir em centro aglutinador e irradiador da proposta educativa da Organização. A análise da questão, realizada pelas COORD, conduz à forma como são percebidas as MOBREALTECAS.

De modo geral são consideradas como portadoras de uma capacidade de irradiação e divulgação maiores que o seu poder aglutinador.

Tendo-se em vista os estímulos tecnológicos que é capaz de

emitir, desperta a curiosidade e o interesse das comunidades. Uma multidão de pessoas se reúne para observá-la e participar das atividades que promove.

No entanto, pelas dificuldades de deslocamento e acesso tornou-se inviável a sua permanência nas localidades situadas nas zonas rurais, onde se concentram os programas básicos.

Afirma-se que a trajetória da MOBRALTECA caracterizou-se pelo apoio aos eventos programados, quer pelo MOBRAL Central quer pelas comunidades, em detrimento da complementação pedagógica e do atendimento à clientela específica, para a ampliação do seu universo cultural. Porém, ocorreram eventuais tentativas de integração, do trabalho cultural desenvolvido pela MOBRALTECA com as ações educativas locais, em atendimento às demandas registradas no planejamento participativo e também respondendo às solicitações esporádicas das comunidades para atuar em eventos especiais.

Um outro aspecto considerado como empecilho à execução do projeto MOBRALTECA foi a inexistência de planejamentos consistentes prevendo-se um processo de envolvimento e preparação da comunidade — antes, durante e após sua passagem. A continuidade, neste caso, se constituiria num processo insérvido no planejamento.

Alie-se a isto a falta de acompanhamento sistemático, pela COORD, aos municípios selecionados para os roteiros da MOBRALTECA, avaliando e replanejando a continuidade das ações.

Assim sendo, está claro para todos os participantes, que a MOBRALTECA, por si só, não tem condições de deflagrar um processo informal de educação que perdure ao longo do tempo.

A MOBREALTECA e a MINIMOBREALTECA poderão deixar rastro à medida que isto se torne um objetivo. Para consegui-lo é preciso uma estratégia de preparação, acompanhamento e avaliação sistemática do processo.

A pouca integração dos agentes cultural e pedagógico seria uma das determinantes da inconsistência dos planejamentos. Tem-se, assim, a indefinição de objetivos e de critérios para seleção dos municípios que vão determinar os roteiros. Estes são considerados, de modo geral, como dissociados da proposta educativa maior do Estado/COORD e conseqüentemente dissociados, são também das expectativas das bases.

As COORD consideram que a MINIMOBREALTECA é muito mais adequada à realidade dos municípios: "tem o mesmo poder de mobilização, faz a mesma coisa e é menos sofisticada". A MOBREALTECA é vista como mais apropriada para as zonas urbanas e periferias, enquanto a MINI tem penetração nos locais de difícil acesso.

A necessidade de capacitação dos técnicos da COORD e COMUN, bem como as equipes das unidades móveis foi um aspecto discutido em todos os pólos.

Outro aspecto discutido foi a dificuldade das COORD em integrar a MOBREALTECA ao trabalho, uma vez que a sua permanência nos diversos Estados tem um tempo muito limitado. Isto levou alguns a questionarem a validade da MOBREALTECA em relação ao seu custo operacional.

— CULTURA

As discussões em torno de Cultura se deram, mais enfaticamente, em momentos diferentes em cada pólo de Encontro:

... a partir de leitura do texto "Um Búlgaro em Pirenópolis", de Carlos Brandão (MG/Norte);

- numa "tempestade mental" e na leitura do texto de Ivandro da Costa Sales "Pesquisa - Confronto sobre Cultura Popular..." (PR);
- com a leitura dos textos de Carlos Brandão (inclusive o prefácio de Antonio Cícero) e Carmen Vargas, sendo complementada, no momento de avaliação do Encontro (AL);
- no momento em que foi apresentado o "Relato de Experiência" com o tema "Identidade Cultural" (MA).

A visão de Cultura, em todos os Pólos mostrou que os grupos já traziam incorporada uma conceituação antropológica. As citações a seguir endossam esta posição: "É uma maneira muito característica de vida. Define maneira de viver" e "A manifestação é mecanismo para aparecer a identidade cultural" (MG/Norte).

"A identidade cultural é a alma do povo (AL)". "Chegamos a um consenso quando chegamos a pensar Cultura como o próprio homem, sua vida" (AL). "A Cultura como dado indispensável na busca de soluções para problemas políticos, econômicos e sociais" (PR). "Maneira de falar, sentir e viver do homem" (PR). "O modo de vida da comunidade, suas manifestações. O sentir, o viver, o fazer, o sistema de valores, a organização social" (MA); "A transformação das coisas naturais" (MA).

No discurso, os participantes parecem ter incorporado esta conceituação antropológica de cultura. Entretanto, na prática, não há, em sua maioria, reflexos de uma incorporação de tal conceito, o que se pode observar a partir das críticas feitas, pelos participantes, ao próprio trabalho: "Quando trabalhamos com população carente, trabalhamos como se não tivesse cultura. Não fazemos trabalho educativo para aflorar o que é dela. Tudo é desrespeitado" (MG/Norte). "Quando vamos observar a sala de aula, queremos ver na

prática o que fizemos em termos de discurso, não construímos juntos com o alfabetizador" (AL). "Damos treinamento da mesma maneira para as zonas urbanas e rurais" (AL). "Até que ponto estivemos voltados para o respeito aos indivíduos e comunidades, quando enviamos sugestões de atividades para os municípios" (PR). "Sabemos que convivemos com diversidades culturais... é preocupação... a busca constante do equilíbrio entre as influências que as comunidades sofrem com a cultura de massa e a sua própria cultura... não temos a certeza de termos conseguido o exercício desta prática" (PR). "Cultura não é só isso: teatro, poesia, MOBREALTECA. Deixou o rastro negativo, todo mundo quer saber das festas do MOBREAL" (MA). "Acontece, está ligado a vida, mas difícil de operacionalizar" (MA). "A Cultura estava sempre ligada a eventos, teatro, música" (MA). "Na exploração do cartaz gerador não se trabalhava o Cultural. O alfabetizador falava sobre sapato, matéria-prima utilizada etc. O aluno não percebia que se estava trabalhando Cultura". (MA).

Observou-se, também, questionamentos a respeito da linha de trabalho adotada, mais especificamente no que se refere à preservação de manifestações culturais: "Quem faz pote de barro é isto que usa para sobreviver. Ele gostaria de estar produzindo alguma coisa em série. Será que preservar a cultura local não é preservar mão-de-obra barata?" (MG/N). "Nós temos raízes rurais. Hoje não dançamos o baião, mas achamos que o cara da zona rural tem mais é que dançar. Pensamos em preservação quando falamos dos outros; nós queremos o mais moderno possível. Identidade cultural é um processo natural" (AL). "Será que não parte de nossa cabeça que a coisa está acabando? Será que essa identidade não seria preservada por si própria? Será que nosso papel é esse mesmo?" (AL). "É preciso ter o bom senso ao trabalhar cultura, podemos ser até entaves" (MA). "O homem tem o direito às descobertas e ao acesso a outras formas de cultura" (MA).

Note-se aí uma relativização, em alguns casos, até questionamento à própria diretriz da Instituição: "Preservar, valorizar e desenvolver o patrimônio cultural das comunidades, utilizando o conhecimento decorrente desta ação como conteúdo dos projetos educacionais".

Alguns grupos chegam a concluir "Nossa linha deve ser a partir das comunidades. A preservação e a valorização ocorrerão naturalmente"(AL). "Antes trabalhávamos para a cultura, agora vamos trabalhar com a cultura" (AL).

Os grupos chegam, ainda, a questionar se "não estamos dissociando cultura de educação?" (AL).

Apontam que o próprio MOBREAL Central tem apresentado uma postura muito restrita em relação à sua proposta de educação que, segundo a compreensão dos grupos, enfatiza a mera instrumentalização, a curto prazo. "A gente tem que ver que nossa preocupação está mais com o produto final do que com a riqueza" (AL). "Ninguém educa ninguém sem levar em conta a cultura de quem se educa" (MA).

Os grupos reconhecem que o discurso do MOBREAL valoriza o aspecto de Desenvolvimento Cultural. Porém, em termos práticos, entendem que a Instituição apresenta grandes restrições orçamentárias e de recursos humanos para concretizar um trabalho nessa linha.

VI- SUBSÍDIOS PARA AS PROPOSTAS DE AÇÃO CULTURAL EM 1984

1. Qualquer proposta de trabalho na área cultural deve ser pensada a partir da realização de um diagnóstico com os grupos sociais que vão desenvolver as ações.

Diante do que foi discutido sobre o termo "Cultura",

entende-se o diagnóstico como:

- . um processo dinâmico e contínuo de interpretação da realidade;
- . capaz de gerar e/ou reformular alternativas de ação;
- . construído pelos elementos dos grupos que desenvolverão as ações;
- . abrangendo diversos aspectos, tais como:
 - social (as diversas formas de organização dos grupos — religião - família - educação - lazer etc.);
 - econômico (formas de produção);
 - ecológico (clima, relevo, fauna, flora etc.);
 - cultural - habitação, comunicação, saúde, educação, lazer, transporte, alimentação etc.).

Os aspectos social, econômico e ecológico vão determinar, concretamente, as diversas manifestações de Cultura dos grupos.

2. O trabalho cultural a ser desenvolvido com os grupos deverá estar atento à valorização do indivíduo ("fazer, dizer, viver").

3. Quanto aos grupos sociais que as COORD pensam em trabalhar, ficou claro que a população de baixa renda é prioritária, independentemente de estar ou não participando dos Programas Pedagógicos do MOBREAL.

Ao mesmo tempo que as propostas devem envolver amplamente as camadas de baixa renda, as COORD enfatizam a necessidade de integrar as ações culturais às ações de cunho estritamente pedagógicas.

4. Fica explícito, portanto, que as propostas de ação

cultural poderão estar voltadas especificamente para os Programas Pedagógicos ou para o Cultural em si, ou seja, para os momentos educativos que as ações culturais oferecem.

As ações culturais inseridas nos Programas Pedagógicos se constituirão, na maioria das COORD, em Projetos Específicos, uma vez que sentem a necessidade de um acompanhamento e avaliação efetivos, pois não tiveram, em geral, êxito nos trabalhos realizados nesta linha.

Sobre este aspecto é importante ressaltar que não vêem esta inserção cultural como mais uma tentativa de integração, mas como uma proposta educativa que só pode emergir do cultural: "Não vamos trabalhar para a cultura, mas com a cultura" (AL).

5. O acompanhamento e avaliação foram considerados básicos, devendo ser estabelecida uma avaliação qualitativa ao longo do processo.

6. Pela dificuldade de trabalhar com o universo dos municípios, as COORD restringirão as suas propostas a poucos municípios, segundo critérios por ela definidos, levando em consideração, sobretudo, a sua capacidade operativa.

Os demais municípios serão trabalhados numa linha de sensibilização e manutenção do que já existe.

7. A diretriz da Instituição de "participação da comunidade no processo de planejamento", segundo as COORD participantes dos Encontros, diz respeito, também, à capacitação de recursos humanos.

A capacitação, em relação aos diversos Programas e Projetos, deverá considerar a dimensão cultural, privilegiando a

reflexão e a construção da proposta de trabalho pelos grupos envolvidos (agentes do MOBRRAL).

8. Revisão dos objetivos do Cultural, a partir do diagnóstico realizado e da proposta estruturada pelo MOBRRAL Central, especialmente no que diz respeito aos aspectos jurídicos (cláusulas do convênio, por exemplo), divisão por subprogramas etc.

9. A realimentação às unidades operacionais tem como princípio o respeito às diversas realidades. Para tal, é importante que as COORD possam determinar esta realimentação, tendo por base o diagnóstico e o planejamento feito pelos grupos sociais.

É importante também a descentralização para as COORD dos recursos financeiros necessários à realimentação.

10. Apoio material, técnico e financeiro aos eventos comunitários que reforcem a proposta de educação de adultos do MOBRRAL. Neste apoio deve estar incluída a própria definição institucional em relação à esta ação.

11. Os Postos do MOBRRAL, tal como apontado no diagnóstico, têm sua importância como um referencial do MOBRRAL no município.

Deverão ser realimentados na medida de sua possibilidade de dinamização por grupos locais interessados.

12. A MINIMOBRRALTECA deverá ser reforçada, por ser um instrumento mais flexível e mais fácil de ser operacionalizada que a MOBRRALTECA.

Para tal, seria necessária maior alocação de recursos financeiros nas COORD.

13. A MOBREALTECA deverá ser repensada em termos de sua ação, sem deixar de se considerar o seu potencial mobilizador e captador de recursos financeiros e materiais.

O pólo de Alagoas considera que a MOBREALTECA é um recurso para o trabalho educativo, não tendo finalidade em si própria, devendo, portanto, atender ao planejamento de cada COORD. Para tal, deverá ficar, pelo menos, 3 meses em cada COORD (5 meses para a REMOB PE), com a equipe trabalhando e sendo qualificada, em função dos objetivos que deve atingir nos municípios do estado.

Nota-se que, de maneira geral, os pólos concordam em relação às linhas gerais de ação para o Cultural em 1984, respeitadas algumas especificidades que não caberiam neste primeiro relatório.

No entanto é importante notar a premente necessidade de definição por parte do Central: a cultura permeia os projetos da Instituição mas tem lugar insignificante nas suas diretrizes. Que prioridades serão consideradas para a alocação de recursos no planejamento de 1984? Que lugar tem o cultural nestas prioridades?

Ressalta-se novamente que a partir do diagnóstico das linhas estabelecidas pelas COORD, não se está falando de um Programa Cultural fechado em si mesmo, isolado dos demais, mas de uma ação cultural que tem papel predominante em qualquer proposta educativa. Sabe-se não existir educação sem esta dimensão cultural, mas a postura da Instituição torna-se determinante para reforçar o trabalho da COORD. Esta indefinição ora sentida, se reflete a nível de campo: o SUSUG acomoda-se, atendo-se às grandes definições da Instituição.

Outro ponto a ser considerado é a descentralização que, por vezes, assume um caráter ambíguo: as COORD podem decidir sua ação, mas não sabem se poderão dispor de recursos para tal. É impossível planejar o aparecimento de um grupo, muitas vezes, o trabalho comunitário dá origem a eventos e manifestações grupais que teriam de contar com recursos financeiros. Como prever a ocorrência antes que esta aconteça? A idéia de um fundo parece ser o que mais agrada às COORD, desde que fosse gerido por elas.

Em relação ao apoio técnico, nota-se que as COORD sentem falta de maior atenção, especialmente no "trabalhar junto". Gostariam de ter o Central acompanhando projetos experimentais a nível de campo, incluindo a avaliação.

No que diz respeito à capacitação propriamente dita, sentem necessidade destes encontros, desde que o Central considere, em suas capacitações, esta dimensão cultural que se manifesta no que é verdadeiramente participativo.

VII - AVALIAÇÃO DOS GRUPOS

De modo geral o Encontro teve uma boa receptividade por parte dos participantes não só pela retomada do Programa Cultural, mas principalmente pela dinâmica de trabalho proposta.

Antes do Encontro a proposta parece não ter ficado clara para a maioria — como proposta que poderia ou não ser aceita, poderia ou não ser reformulada, enfim, apenas uma proposta.

Isto gerou de algum modo uma surpresa para os participantes: não esperavam um encontro aberto a ser construído por eles próprios, não esperavam a falta de definições e

fechamentos, que caracterizou a postura adotada pelo Central. Logo, a surpresa inicial transformou-se na certeza de poderem construir com bases concretas na sua realidade.

É exatamente esta abertura de espaço que foi apontada como o ponto alto do Encontro: refletindo-se na liberdade de expor e criticar, bem como, na postura flexível dos técnicos do Central que participaram também no exercício de reflexão do grupo.

A dinâmica foi apontada como propiciando a participação, sendo vista como um exercício importante para o trabalho da COORD, inclusive de sua própria conquista de espaço, principalmente no que diz respeito aos polos do PR e AL.

Se as COORD sentem sua responsabilidade na ação, sentem também expectativas em relação às definições do MOBREAL Central. Os participantes deixaram evidente que esperam um retorno e que é a partir deste retorno que poderão montar suas estratégias.

Há expectativa também em relação à continuidade do trabalho, que existam outros momentos de encontro e que o momento de avaliação proposto para o 2º semestre de 84 seja realizado, preferencialmente, com os mesmos grupos que participaram deste momento.

ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO CULTURAL

1. "Os resultados crescentemente expressivos alcançados pelo MOBRAF nos seus programas pedagógicos contribuíram para que fosse reconhecida a possibilidade e a necessidade, quando não a urgência, de uma atuação no sentido de um envolvimento adicional e paralelo de aluno do MOBRAF, visando ao aperfeiçoamento de sua formação e tendo em mente o fato de que essa formação se efetua tardiamente e em ritmo acelerado. Esse envolvimento se impõe, inicialmente, como o meio de impedir ou, pelo menos, atenuar a possibilidade de regressão dos alunos de alfabetização recente, bem como daqueles que já venceram, através do curso de Educação Integrada, uma etapa mais avançada - mas que não pode ser aceita como a última, até porque, em termos de educação, nenhuma etapa é definitiva.

A consciência desse quadro determina a elaboração de um programa que distenda as linhas de atuação do MOBRAF. Os diversos projetos vinculados a esse programa, concebidos para uma clientela vista objetivamente como em fase de transição, destinam-se a promover e assegurar a oferta, a assimilação, a transformação e a aplicação de conhecimentos e atitudes - constituindo, no todo, o Programa de Atividades Culturais do MOBRAF". (PAC, vol.1, pag. 11).

O texto acima explicita o momento inicial do Programa - sua origem. Pergunta-se:

- até que ponto a prática operacional se distanciou ou não do discurso neste 1º momento do Programa? Justifique.

- a concepção do Programa e a forma como foi operacionalizado neste momento, permitiu sua efetiva inserção na proposta de Educação de Adultos do MOBRAF? Justifique.

- em nível nacional, estadual e municipal propiciou-se espaço para a operacionalização da proposta do Cultural tal como foi concebida? Justifique.

- de que maneira e em que níveis ocorreu a integração necessária entre as ações da área pedagógica e as da área cultural para a concretização da proposta de Educação de Adultos da Instituição?

- outras observações/sugestões.

2. Sente-se, na área do cultural, nitidamente, dois momentos distintos:

. no primeiro momento - a origem - buscava-se uma nova pedagogia, um reforço à sala de aula e um aproveitamento sadio do lazer;

já no segundo momento, o Programa caracterizou-se pela valorização de ações culturais, voltando-se para a cultura do povo, para manifestações, participação, eventos locais ou nacionais, dando menos ênfase à atuação inicial em sala de aula. Trabalhava-se a cultura-produto (a dança, o canto, o artefato) mais fortemente do que a cultura-fazer, viveres, dizeres.

O acima exposto reflete a ótica do MOBRAL Central em relação à trajetória do Programa. Assim, pergunta-se:

- como a COORD, considerando a sua realidade específica, observou essa trajetória?
- até que ponto a ação do Cultural foi coerente com os reais interesses das comunidades?
- em que medida e de que forma(s) o Programa permitiu, deu condições, ofereceu suporte às manifestações culturais locais (estimulação)?
- até que ponto o Programa propiciou a ampliação do universo cultural da população alvo e para a difusão cultural na comunidade?
- outras observações/sugestões.

3. "Para operacionalização do Programa, estabeleceu-se, inicialmente, a implantação de dois tipos de unidades:

- fixas - os Postos Culturais A, B e C;
- móveis - as MOBRALTECAS.

Entretanto, verificou-se que os Postos C eram os mais valorizados pelas comunidades (I Encontro de ACULT/1974) e, dessa forma, optou-se por extinguir as categorias A e B, adotando-se, apenas, a partir de então, os Postos C.

Por outro lado a operacionalização da MOBRALTECA, após a avaliação do Projeto Piloto, e um ano de atuação centralizada dos seis carros, foi descentralizada para as COORD, distribuindo-se as seis unidades existentes em REMOB.

Merece destaque especial o surgimento dos Minipostos e das MINIMOBRALTECAS, como iniciativa de campo, constituindo-se em formas alternativas de unidades operacionais visando, principalmente, atender à diretriz de interiorização, emanada do MOBRAL Central/CECUT, com atividades em zona rural.

Com relação aos Postos, observa-se que, no decorrer dos anos, houve uma evolução em sua denominação (Postos Culturais, em 1973 - PAC,

vol. 1: Postos Comunitários, em 1980 - Circular 11/80/PRES/CECU" e Postos do MOBREAL, a partir de 1982 - Circular 19/82/SEXEC/DEPEC/DIDEC; e em sua própria conceituação".

- Propôs-se, desde o início, que as unidades - fixas e móveis - se constituíssem em verdadeiros locais irradiadores e aglutinadores das atividades do MOBREAL. Que fatores contribuíram para a concretização ou não dessa proposta?

- De que forma as unidades - fixas e móveis - ofereceram apoio ou integraram-se às ações educativas locais e/ou do MOBREAL?

- Considerando as conclusões da pesquisa "Perfil do Freqüentador", constatou-se que 79,7% dos freqüentadores dos Postos não eram egressos dos cursos do MOBREAL (PAF e/ou PEI). De acordo com sua realidade específica, a que você atribui esse fato?

- De acordo com sua ótica quem participa efetivamente das atividades emanadas dos Postos? Justifique.

- De que forma a COORD operacionalizou os diferentes conceitos definidos para os Postos?

- De um modo geral, em qual dos três conceitos se enquadrariam, no momento, os Postos do seu Estado? Justifique.

- Como as unidades, através das ações desenvolvidas garantem a continuidade, a permanência da ação educativo-cultural?

- Outras observações/sugestões.

4. "A atuação do Programa baseia-se no desenvolvimento de ações relacionadas às diversas áreas da cultura, as quais ocorrem a partir de sugestões de atividades/projetos que emanam do MOBREAL Central e das Coordenações ou, em decorrência de iniciativas locais (municípios) que atendem, plenamente, à pluralidade cultural do País.

A ação cultural desencadeada pelo MOBREAL deve ser encarada como proposta de valorização do homem e da cultura local, por meio de intercâmbio, respeito, difusão e incentivo à vivência das diversas manifestações culturais do povo brasileiro. Em termos culturais, parte-se do local para o estadual e nacional". ("O Programa de Desenvolvimento Cultural", DEPEC/DIDEC, maio/1982).

- Até que ponto as ações desenvolvidas nas diversas áreas do Programa permitiram identificar, apoiar, divulgar e preservar as manifestações culturais locais?

- Considerando o universo de sua UF., que áreas do Programa têm sido privilegiadas? Quais os critérios utilizados para tal? Justifique.

- De que forma essas ações vem se integrando à proposta educativa da instituição?

- As ações desenvolvidas nas diversas áreas do Programa refletem o real interesse do público-alvo? Justifique.

- De que modo a Coordenação procurou trabalhar no sentido de garantir a continuidade/permanência das ações desenvolvidas?

- De que forma a Coordenação buscou a integração com entidades em nível estadual e/ou local para o desenvolvimento de ações nas diversas áreas trabalhadas pelo Programa?

- Vem sendo oportuno e adequado o apoio técnico, material e financeiro do MOBRAF Central? Justifique e/ou sugira outras alternativas.

- A gradativa e crescente descentralização de ações está intimamente relacionada à capacitação constante dos recursos humanos envolvidos (agentes, encarregados, grupos e outros elementos). Até que ponto a capacitação dos recursos humanos envolvidos tem sido pensada em termos de reforço às bases e/ou: quais os obstáculos que vem sendo encontrados para tal?

- Outras observações/sugestões.



mobral

Do Presidente da Fundação MOBRAF
Ao Coordenador do MOBRAF
Assunto: Programa Cultural.

Circular nº 79 /83/RJ/PRESI/DETEDE/DISUT
Em 18 de agosto de 1983.

PROGRAMAS
E PROJETOS
DO MOBRAF

Educação
Pré-Escolar

Educação
Supletiva

- Alfabetização Funcional
- Educação Integrada
- Autodidatismo
- Educação para o Trabalho
- Treinamento Formal

Desenvolvimento
Cultural

- Apoio à Ação Cultural
- Documentação e Intercâmbio
- Unidades Operacionais

A avaliação do Programa Cultural, prevista e em andamento interno desde 1982, foi repensada por ocasião dos últimos Encontros de Coordenadores. Naquele momento foi levantada a problemática da ação cultural, tendo os representantes das COORD apontado sobre a necessidade de uma avaliação, que pudesse possibilitar a retomada das atividades, de forma mais adequada às diretrizes do MOBRAF para 1984.

No nosso entender, para retomar a avaliação do Cultural seria necessária uma reflexão sobre o que foi o Programa desde suas origens, os caminhos que tomou, como se situa hoje na realidade do MOBRAF. A partir deste diagnóstico, poder-se-ia pensar nas ações possíveis de serem desenvolvidas a curto prazo, de acordo com cada realidade. Tais ações seriam, então, acompanhadas de uma avaliação ao longo do processo, de modo a possibilitar, num determinado momento, a definição dos caminhos do Cultural, dentro de nossa proposta de educação de adultos.

Vimos, então, propor a realização de um encontro por polos de REMOB, onde cada COORD, representada pelo EXPEC e/ou um element que venha participando das ações culturais, possa discutir o assunto e propor linhas de ação a serem operacionalizadas a partir do Planejamento Participativo. Destes encontros participariam técnicos do DEOPE e do DETED (DISUT e DIAMP), que coordenariam o trabalho de reflexão e estariam prontos a auxiliar as COORD no planejamento de suas linhas de ação, bem como nas formas de avaliação a serem adotadas.

O encontro deveria, também, ter um momento de discussão sobre a realidade específica das MOBRAFTECAS e MINIMOBRAFTECAS, de acordo com as necessidades das COORD.

Resumindo, a proposta da temática do encontro seria:

- diagnóstico do Programa Cultural;
- elaboração do plano de ação para desenvolvimento das atividades;
- atuação específica das MOBRAFTECAS e MINIMOBRAFTECAS, em 1984.



mobral

O MOBRAF Central estará disponível para participar deste trabalho no período de 15 de setembro a 15 de outubro próximo.

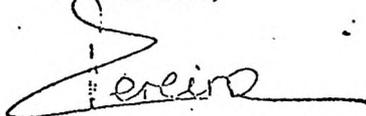
Lembramos que o encontro, ora proposto, deve ser inserido no Planejamento Global das COORD. Por isso, solicitamos aos Polos de REMOB consultarem as respectivas COORD envolvidas, até 30-08-83, quanto ao período mais conveniente à realização do encontro. É importante, também, solicitar a indicação dos participantes.

Esclarecemos que as COORD não integrantes de REMOB deverão entrar em contato com a COORD Polo do Maranhão para determinação da data e participantes.

Aguardamos das COORD MA - PE - SE - MG/N - DF - PR as informações acima, para tomarmos as providências necessárias.

Atenciosamente,

Por ordem,



Vilma Pereira
Chefe do Departamento Técnico-Educacional

Distribuição: todas COORD/COMET.

18.08.83.



mobral

Do Presidente da Fundação MOBRAL

Ao Coordenador do MOBRAL

Assunto: Encontro do Programa Cultural

Circular nº 84 /83/RJ/PRESI/DETE
Em 6 de setembro de 1983

PROGRAMAS
PROJETOS
DO MOBRAL

Dando continuidade à Circular nº 79, de 18 de agosto de 1983, estamos enviando, de forma mais detalhada, a nossa proposta de programação do Encontro sobre o Programa Cultural e também outros documentos de apoio.

Educação
re-Escolar

É importante esclarecer que nossa proposta prevê um período de 5 (cinco) dias de trabalho, podendo ser condensado ou ampliado de acordo com as necessidades das Coordenações.

Educação
Supletiva

Solicitamos que a COORD-Pólo e demais Coordenações analisem a proposta e participem ao MOBRAL Central qualquer alteração que julguem necessária.

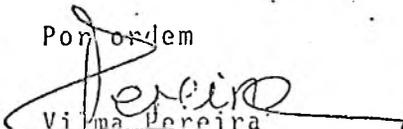
Alfabetização
Funcional
Educação Integrada
Alfabetização
Educação para o
Trabalho
Aprendizado Formal

Colocamo-nos à disposição para outros esclarecimentos.

Desenvolvimento
Cultural

Atenciosamente,

Por ordem



Vilma Pereira

Chefe do Departamento Técnico-Educacional

Anexo I - Proposta de diagnóstico do Programa Cultural
Anexo II - Proposta de programação.

Distribuição: COORD/COMET.

PROPOSTA DE DIAGNÓSTICO DO PROGRAMA CULTURAL

I - INTRODUÇÃO

Criado em 1973, o Programa Cultural propunha-se a complementar a ação pedagógica, preencher de modo sadio as horas de lazer e valorizar ou descobrir as potencialidades criativas do homem.

Para sua operacionalização, estabeleceu-se a implantação de unidades fixas e móveis — Postos Culturais e Mobraltecas.

Refletindo o momento político de caráter desenvolvimentista, observou-se, nos primeiros anos de implantação do Programa, a tendência de enfatizar o aspecto quantitativo. Havia, naquela ocasião, uma grande preocupação de ampliar a oferta, a curto prazo, a todo território nacional.

Acrescente-se, ainda, a definição das áreas prioritárias a serem trabalhadas (subprogramas), decorrentes da necessidade de organização de uma infra-estrutura que permitisse a deflagração de um programa cultural em nível nacional. Por outro lado, houve sempre a compreensão de que um programa cultural se faz a partir do local. Assim, o campo começou a agir a partir de sua própria realidade, e o MOBREAL Central a responder forçando um maior conhecimento da cultura regional.

Tal fato resultou no início do processo de reformulações/adequações da proposta, quanto à implantação, acompanhamento, realimentação e capacitação dos recursos humanos envolvidos e, até mesmo, no surgimento de novas unidades operacionais — Minipostos e Minimobraltecas.

Por outro lado, há que se considerar os momentos da Organização que podem ser caracterizados pelo estabelecimento de prioridades em relação a Programas. Dificuldades operacionais ligadas ao atendimento às metas do PAF, principalmente, provocaram a definição de diretrizes que recomendavam a concentração maciça dos recursos humanos na mobilização e sustentação da Alfabetização. De certa forma, este procedimento, levado algumas vezes aos extremos, interferiu no desenvolvimento do Cultural em campo.

Outro marco importante na trajetória do Programa foi a descentralização, iniciada em 1977, que, gradativamente, iria levar aos grupos culturais locais a possibilidade de evoluir para a elaboração, execução, acompanhamento e avaliação de suas próprias propostas. A intenção era a de permitir maior autonomia, estimulando o surgimento de ações coerentes com as linhas gerais do Programa e que refletissem, plenamente, os interesses das comunidades.

II - ROTEIRO PARA O DIAGNÓSTICO DO PROGRAMA CULTURAL

1. "Os resultados, crescentemente expressivos alcançados pelo MOBREAL nos seus programas pedagógicos, contribuíram para que fossem reconhecidas a possibilidade e a necessidade, quando não a urgência, de uma atuação no sentido de um envolvimento adicional e paralelo do aluno do MOBREAL, visando ao aperfeiçoamento de sua formação, e tendo em mente o fato de que essa formação se efetua tardiamente e em ritmo acelerado. Esse envolvimento se impõe, inicialmente, como o meio de impedir ou, pelo menos, atenuar a possibilidade de regressão dos alunos de alfabetização recente, bem como daqueles que já venceram, através do curso de Educação Integrada, uma etapa mais avançada — mas que não pode ser aceita como a última, até porque, em termos de educação, nenhuma etapa é definitiva.

A consciência desse quadro determina a elaboração de um programa que distenda as linhas de atuação do MOBREAL. Os diversos projetos vinculados a esse programa, concebidos para uma clientela vista objetivamente como em fase de transição, destinam-se a promover e assegurar a oferta, a assimilação, a transformação e a aplicação de conhecimentos e atitudes — constituindo, no todo, o Programa de Atividades Culturais do MOBREAL". (PAC, vol.1, pág. 11).

O texto anterior explicita o momento inicial do Programa — sua origem. Pergunta-se:

- até que ponto a prática operacional se distanciou ou não do discurso neste 1º momento do Programa? Justifique.

- a concepção do Programa e a forma como foi operacionalizado, neste momento, permitiu sua efetiva inserção na proposta de Educação de Adultos do MOBREAL? Justifique.

- em nível nacional, estadual e municipal, propiciou-se espaço para a operacionalização da proposta do Cultural tal como foi concebida? Justifique.

- de que maneira e em que níveis ocorreu a integração necessária entre as ações da área pedagógica e as da área cultural para a concretização da proposta de Educação de Adultos da Instituição? Justifique.

- outras observações/sugestões.

2. Sente-se, na área do Cultural, nitidamente, dois momentos distintos:

. no primeiro momento — a origem — buscava-se uma nova pedagogia, um reforço à sala de aula e um aproveitamento sadio do lazer;

. já no segundo momento, o Programa caracterizou-se pela valorização de ações culturais, voltando-se para a cultura do povo, para manifestações, participação, eventos locais ou nacionais, dando menos ênfase à atuação inicial em sala de aula. Trabalhava-se a cultura-produto (a dança, o canto, o artefato) mais fortemente do que a cultura-fazer, viveres, dizeres.

O acima exposto reflete a ótica do MOBREAL Central em relação à trajetória do Programa. Assim, pergunta-se:

- como a COORD, considerando a sua realidade específica, observou essa trajetória?

- até que ponto a ação do Cultural foi coerente com os reais interesses das comunidades?

- em que medida e de que forma(s) o Programa permitiu, deu condições, ofereceu suporte às manifestações culturais locais (estimulação)?

- até que ponto o Programa propiciou a ampliação do universo cultural da população-alvo e para a difusão cultural na comunidade?

- outras observações/sugestões.

3. Para operacionalização do Programa, estabeleceu-se, inicialmente, a implantação de dois tipos de unidades:

- fixas — os Postos Culturais A, B e C;
- móveis — as Mobraltecas.

Entretanto, verificou-se que os Postos C eram os mais valorizados pelas comunidades (I Encontro de ACULT/1974) e, dessa forma, optou-se por extinguir as categorias A e B, adotando-se, apenas, a partir de então, os Postos C.

Por outro lado, a operacionalização da Mobralteca, após a avaliação do Projeto-Piloto e um ano de atuação centralizada dos seus carros, foi descentralizada para as COORD, distribuindo-se as seis unidades existentes em REMOB.

Merece destaque especial o surgimento dos Minipostos e das Minimobraltecas, como iniciativa de campo, constituindo-se em formas alternativas de unidades operacionais visando, principalmente, atender à diretriz de interiorização, emanada do MOBRAL Central/CECUT, com atividades em zona rural.

Com relação aos Postos, observa-se que, no decorrer dos anos, houve uma evolução em sua denominação (Postos Culturais, em 1973 — PAC, vol.1; Postos Comunitários, em 1980 — Circular 11/80/PRESI/CECUT e Postos do MOBRAL, a partir de 1982 — Circular 19/82/SEXEC/DEPEC/DIDEC) e em sua própria conceituação.

- Propôs-se, desde o início, que as unidades — fixas e móveis — se constituíssem em verdadeiros locais irradiadores e aglutinadores das atividades do MOBRAL. Que fatores contribuíram para a concretização ou não dessa proposta?

- De que forma as unidades — fixas e móveis — ofereceram apoio ou integraram-se às ações educativas locais e/ou do MOBRAL?

- De que forma a COORD operacionalizou os diferentes conceitos definidos para os Postos?

- De um modo geral, em qual dos três conceitos se enquadrariam, no momento, os Postos do seu Estado? Justifique.

- Como as unidades, através das ações desenvolvidas, garantem a continuidade, a permanência da ação educativo-cultural?

- Vem sendo oportuno e adequado o apoio técnico, material e financeiro do MOBREAL Central? Justifique e/ou sugira outras alternativas.

- A gradativa e crescente descentralização de ações está intimamente relacionada à capacitação constante dos recursos humanos envolvidos (agentes, encarregados, grupos e outros elementos). Até que ponto a capacitação dos recursos humanos envolvidos tem sido pensada em termos de reforço às bases e quais os obstáculos que vêm sendo encontrados para tal?

- Outras observações/sugestões.

PROPOSTA DE PROGRAMAÇÃO

1º DIA — Diagnóstico do Programa Cultural — Trabalho com roteiro.

Utilizaremos o roteiro (ANEXO I) que busca levantar pontos de reflexão sobre o Programa.

Este roteiro deverá ser trabalhado em cada COORD antes do Encontro. Os participantes devem levar sua contribuição por escrito, para que possamos fechar o diagnóstico em nível nacional após os quatro Encontros.

2º DIA — Diagnóstico do Programa Cultural — Trabalho com estudo de caso.

Estamos sugerindo quatro temas para estudo, a serem apresentados por 4 COORD em cada Pólo de Encontro:

. "Um estudo comparativo entre Posto do MOBREAL ativo x Posto do MOBREAL inativo";

. "As unidades móveis integradas ao trabalho global do MOBREAL";

. "Eventos — contribuições a uma proposta de Educação de Adultos";

. "Identidade Cultural — como se insere na proposta de Educação de Adultos".

Solicitamos que cada Pólo decida, com as COORD envolvidas, quem será responsável pelo desenvolvimento de cada tema.

Os relatos devem partir de experiências vividas pelas COORD. A duração prevista para cada relato é a de 1 hora.

A partir do relato de experiências, tentaríamos extrair categorias que nos permitissem, conjuntamente, propor linhas de ação para o Programa.

3º DIA — Linhas de Ação — Estratégia para o 1º semestre de 1984

Este dia teria como objetivos o estabelecimento das linhas de ação e a discussão das estratégias de cada COORD.

4º DIA — Avaliação

O objetivo deste dia será o de discutir diversas modalidades de avaliação e selecionar as mais adequadas às estratégias estabelecidas pelas COORD.

Isto permitirá que o trabalho no 1º semestre de 84 seja acompanhado ao longo do processo, proporcionando uma avaliação mais consistente da proposta de trabalho na área cultural.

Gostaríamos de iniciar o estudo com a avaliação deste Encontro. Para tal, sugerimos que uma das Coordenações se responsabilize pela avaliação dos três primeiros dias. Sugerimos, ainda, que sejam adotadas técnicas diferentes de avaliação para cada dia, tais como instrumentos abertos ou fechados, discussões livres, etc.

5º DIA — Mobralteca e Minimobralteca

Neste dia, seriam discutidos assuntos específicos das unidades de acordo com as necessidades das COORD.

Solicitamos que nos informem, com antecedência, quais os assuntos que gostariam de abordar.